

Fortes D'Aloia & Gabriel

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

República, SP

SP-Arte OVR

24–30 Ago 2020

Com obras de:

Bárbara Wagner e Benjamin de Burca | Barrão | Cristiano Lenhardt

Daniel Sinsel | Efrain Almeida | Erika Verzutti | Ernesto Neto | Gokula Stoffel

Gusmão + Paiva | Iran do Espírito Santo | Ivens Machado | Jac Leirner

Janaina Tschäpe | Leda Catunda | Lucia Laguna | Luiz Zerbini | Mauro Restiffe

Nuno Ramos | Rivane Neuenschwander | Robert Mapplethorpe | Rodrigo Cass

Sara Ramo | Sarah Morris | Tiago Carneiro da Cunha | Valeska Soares | Yuli Yamagata

Nosso projeto nasce da vontade de proporcionar um retorno à vivência física da arte. Instalamos obras inéditas e trabalhos recentes de artistas representados pela galeria em um apartamento residencial na Praça da República, no centro de São Paulo. A montagem em ambiente doméstico e íntimo é um convite para um prazer sensorial que o mundo digital não proporciona.

Obras selecionadas de Bárbara Wagner & Benjamin de Burca, Barrão, Cristiano Lenhardt, Daniel Sinsel, Efrain Almeida, Erika Verzutti, Ernesto Neto, Gokula Stoffel, Gusmão + Paiva, Iran do Espírito Santo, Ivens Machado, Jac Leirner, Janaina Tschäpe, Leda Catunda, Lucia Laguna, Luiz Zerbini, Mauro Restiffe, Nuno Ramos, Rivane Neuenschwander, Robert Mapplethorpe, Rodrigo Cass, Sara Ramo, Sarah Morris, Tiago Carneiro da Cunha, Valeska Soares e Yuli Yamagata compõem essa montagem que poderá ser apreciada em vídeos e fotografias feitas especialmente para este viewing room da SP-Arte.



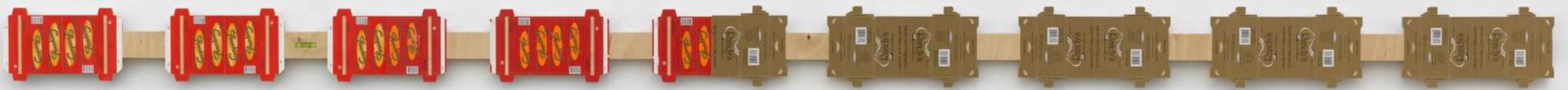
República, SP
SP-Arte OVR 2020

Jac Leirner

São Paulo, 1961

Compulsão e consumo, acúmulo e reorganização são questões recorrentes na obra de Jac Leirner. Ela utiliza materiais próximos do seu cotidiano, em sua maioria descartáveis ou sem valor. A obra *Middle East* é criada a partir de embalagens de sedas para cigarro montadas sobre madeira. O formato irregular dos pacotes, desmontados e organizados em composições cromáticas dá corpo a escultura. Para complementar, a artista insere ainda níveis de precisão nos suportes, sublinhando um sentido de equilíbrio literal e metafórico.

[Clique aqui para mais informações sobre a artista](#)



JAC LEIRNER

Middle East, 2016

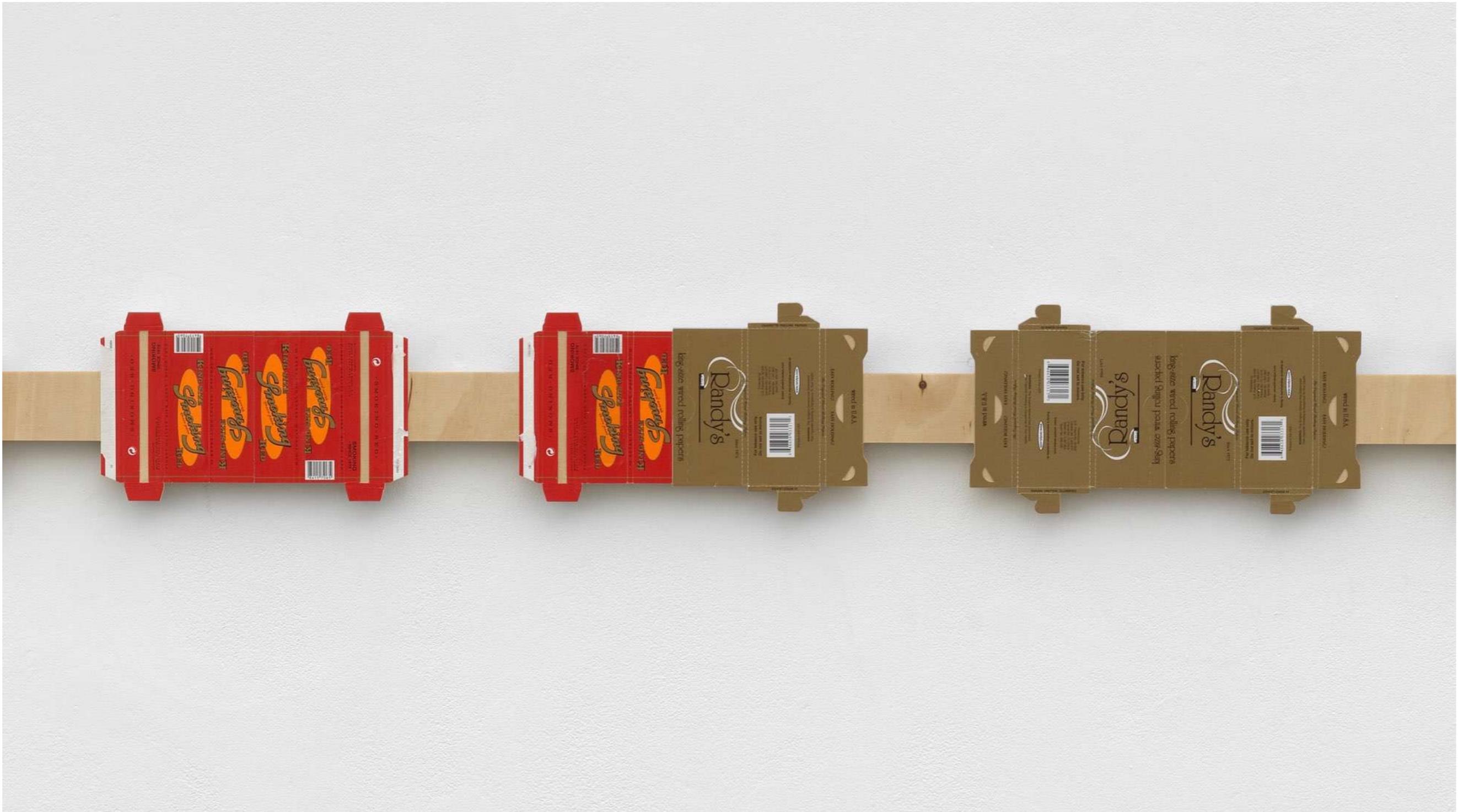
Embalagem de papel para cigarro e nível de precisão sobre compensado de madeira

[Rolling paper package and liquid level indicator on plywood]

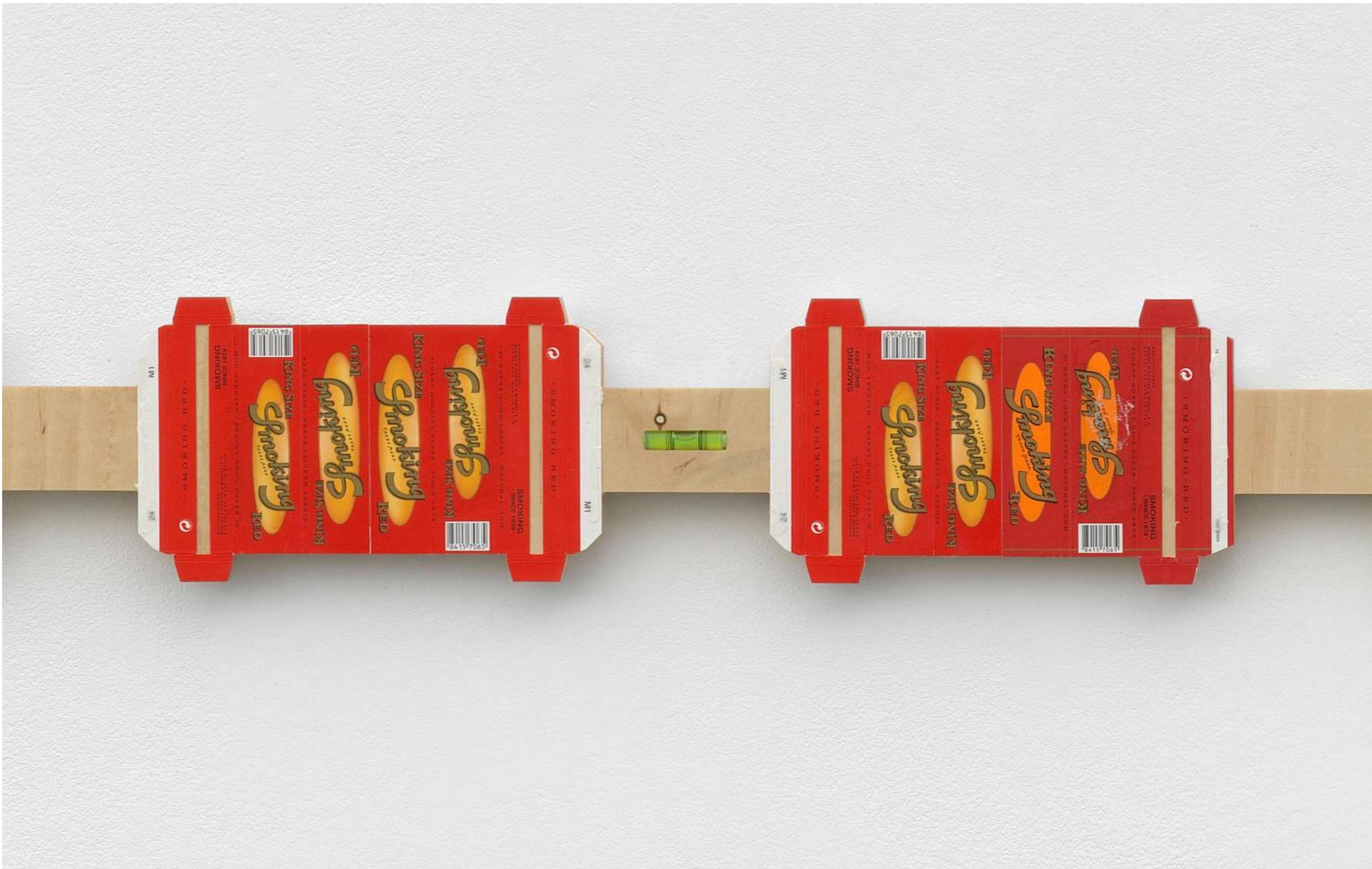
10,7 x 231,9 x 2 cm



República, SP
SP-Arte OVR 2020



JAC LEIRNER
Middle East, 2016
Detalhe [Detail]



JAC LEIRNER
Middle East, 2016
Detalhe [Detail]

Iran do Espírito Santo

Mococa, 1963

Iran do Espírito Santo investiga o espaço entre o concreto e o abstrato, traduzindo objetos cotidianos e de design industrial em formas precisas e perceptualmente complexas. Em Vaso o artista cria a ilusão de um recipiente cheio de água, na qual o vidro oco é substituído pelo cristal límpido, sublimando a funcionalidade do objeto original.

“As minhas esculturas representam, quase na sua totalidade, objetos de uso cotidiano. Uma qualidade importante das esculturas é que elas tem um corpo, uma densidade, muitas vezes muito maior do que o próprio objeto real. E isso faz um contraponto, creio que, significativo à função original das coisas. Por outro lado, os desenhos se referem também aos mesmos objetos ou objetos análogos àqueles das esculturas com uma liberdade pelo próprio meio, que é um outro tipo de representação.” – Iran do Espírito Santo

[Clique aqui para mais informações sobre o artista](#)

IRAN DO ESPÍRITO SANTO
Vaso | Vase, 2011-2012
Cristal [Crystal]
26 x 15 x 15 cm
Edição de [Edition of] 6 + 2 AP





IRAN DO ESPÍRITO SANTO
Vaso | Vase, 2011-2012

IRAN DO ESPÍRITO SANTO
Sem Título (VII), 2019

Marcador permanente sobre papel
[Permanent marker on paper]

153,7 x 107 cm





João Maria Gusmão + Pedro Paiva

Lisboa, Portugal, 1979 | Lisboa, Portugal, 1977

A dupla Gusmão + Paiva utiliza bases esquemáticas simplificadas para examinar nossa relação com a realidade e subvertê-la com humor e sensibilidade, conferindo às coisas triviais uma aura enigmática. Eles optam por modelar não as peças em si, mas seus moldes – um recurso que abre possibilidades ao acaso e os afasta de qualquer apreensão de estilo. A lógica de seus trabalhos está intimamente relacionada ao desenho feito despretensiosamente, em uma ação quase distraída, como acontece em *Escultura Grávida*.

[Clique aqui para mais informações sobre os artistas](#)

GUSMÃO + PAIVA

Escultura Grávida | Pregnant Sculpture, 2018

Bronze

Dimensões totais [Overall dimensions]: 156 x 45 x 35 cm

Escultura [Sculpture]: 76 x 36 x 23 cm | Base: 80 x 45 x 35 cm

Edição de [Edition of] 3 + 2 AP





GUSMÃO + PAIVA
Escultura Grávida | Pregnant Sculpture, 2018

Mauro Restiffe

São José do Rio Pardo, 1970

Dando continuidade a sua investigação sobre a arquitetura modernista, Mauro Restiffe revela nuances das criações de Italianos arquitetos extraordinários como Carlo Scarpa e Carlo Mollino a partir de um ponto de vista humanista. Os trabalhos exibidos na SP-Arte foram desenvolvidos durante uma recente estadia do artista na Itália, onde apresentou uma mostra individual na OGR Torino.

“É muito diferente a relação com a câmera quando você está no seu habitat e quando você está na rua ou em lugares que você não conhece, cidades que você não conhece, países que você não conhece; fazer essa intermediação é algo que exige experiência. Quando algo me chama a atenção, procuro fotografar sem ser notado. Essa é a ideia: registrar uma cena sem que quem ou o que esteja sendo retratado – mesmo que não seja algo animado, uma figura, mesmo a arquitetura ou a cidade – perceba a minha presença ou a da câmera.” – Mauro Restiffe

[Clique aqui para mais informações sobre a artista](#)



MAURO RESTIFFE

Borsa Valori, 2019

Fotografia em emulsão de prata [Gelatin silver print]

Emoldurada [Framed]: 141,5 x 207,5 x 5 cm

Edição de [Edition of] 3 + 2 AP



República, SP
SP-Arte OVR 2020



MAURO RESTIFFE

Scarpa #1, 2019

C-Print

Emoldurada [Framed]: 92,5 x 137,5 x 5 cm

Edição de [Edition of] 3 + 2 AP



MAURO RESTIFFE

Accademia #2, 2019

C-Print

Emoldurada [Framed]: 77,5 x 115 x 5 cm

Edição de [Edition of] 3 + 2 AP

Valeska Soares

Belo Horizonte, 1957

Beyond the Outsider integra a série *Binding*, que Valeska Soares iniciou em 2012. Este grupo de pinturas revela composições geométricas feitas a partir de sobrecapas vintage e livros de capa dura sobre linho belga cru. A literatura é tema recorrente na obra de Soares. Embora à primeira vista as pinturas pareçam exercícios formais e cromáticos, a escolha dos textos e imagens nas capas e as ligações estabelecidas pelos diferentes títulos revelam o interesse do artista pela narrativa e pela ficção. Agrupadas por cores contrastantes, as capas formam grandes blocos na superfície da tela, como impressos em uma página. Soares não propõe uma leitura linear, mas sim uma rotação do texto em diferentes direções, obrigando o observador a navegar por uma superfície labiríntica.

[Clique aqui para mais informações sobre a artista](#)



VALESKA SOARES

Beyond the Outsider (from Bindings), 2011

Sobre-capas e capas duras de livros antigos sobre linho

[Antique dust-jackets and hardcovers on linen]

185 x 260 x 4 cm



República, SP
SP-Arte OVR 2020

Sara Ramo

Madrid, 1975

A artista se apropria de elementos e cenas do cotidiano, deslocando-os de seus lugares de origem e rearranjando-os em vídeos, fotografias, colagens, esculturas e instalações. Ramo investiga o momento em que os objetos param de fazer sentido na vida das pessoas para criar situações em que a calma e a ordem se perdem, e o mundo parece em pane. Estratégias formais e conceituais se sobrepõem numa encenação constante de mapeamento de uma realidade caótica.

[Clique aqui para mais informações sobre o artista](#)



SARA RAMO

Matriz e a Perversão da Forma (Casca Marrom), 2015

Pedra gesso e pigmento [Dental stone and pigment]

2 peças [pieces] | Dimensões totais [Overall dimensions]: 45 x 42 x 72 cm

Peça [Piece] 1: 35 x 42 x 34 cm | Peça [Piece] 2: 45 x 29 x 33 cm

SARA RAMO
Eco: cave 2. O amor da Serpente, 2018
Tecido, linha, pigmento e papel
[Fabric, thread, pigment and paper]
155 x 95 cm





SARA RAMO
Eco: cave 2. O amor da Serpente, 2018
Detalhe [Detail]

Daniel Sinsel

Munique, 1976

Daniel Sinsel foi criado na Bavária, Alemanha, lar do muralismo *folk* Lüftlmalerei, desenvolvido a partir da forte influência do Barroco e do Rococó, e que caracteriza-se pelo emprego do *trompe l'oeil* e a imitação de elementos arquitetônicos. Esses motivos decorativos se reconfiguram no trabalho de Sinsel sob diversas formas, como nos adornos que emolduram as bordas das obras – ora pintados virtuosamente, ora com aplicação de objetos.

[Clique aqui para mais informações sobre o artista](#)

DANIEL SINSEL

Untitled, 2019

Óleo sobre linho, cascas de avelã
[Oil on linen, hazelnut shells]

55 x 48.5 x 2.5 cm





DANIEL SINSEL
Untitled, 2019
Detalhe [Detail]



Erika Verzutti

São Paulo, 1971

Pautadas pela experiência tátil, as “esculturas de parede” de Erika Verzutti arquitetam complexas relações entre pintura e escultura, forma e sensorialidade. Verzutti transita entre bronze, papier machê, alumínio e concreto, articulando referências diversas à história da arte, bem como sua percepção acerca de fenômenos contemporâneos. Este cruzamento de tópicos de naturezas distintas evidencia o propósito da artista em misturar e confundir a ordem usual com que estes assuntos costumam ser abordados.

”Eu tenho uma certa consciência de que eu estou criando uma situação que vai me permitir conversar com a pintura, usar mecanismos de pintura, de um jeito um pouco turístico. E eu comecei a exagerar e fazer o contrário do que a superfície estava me pedindo, que era preencher os sulcos, e explorar essa direção contrária, de pintar uma imagem” – Erika Verzutti

[Clique aqui para mais informações sobre a artista](#)



ERIKA VERZUTTI

A guerra do Brasil, 2020

Acrílico e óleo sobre alumínio reciclado [Acrylic and oil on recycled aluminum]

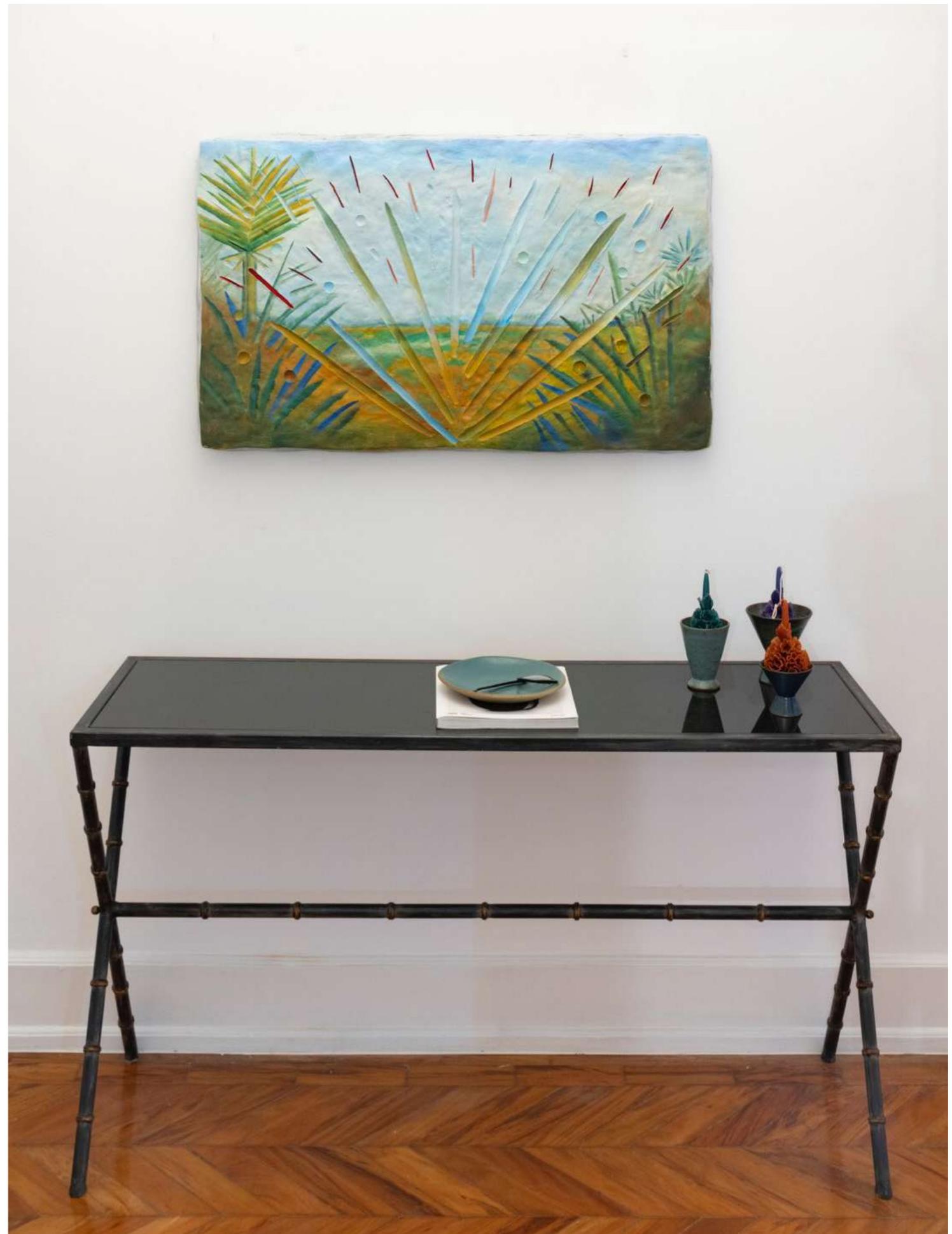
63 x 103 x 6 cm



ERIKA VERZUTTI
A guerra do Brasil, 2020



ERIKA VERZUTTI
A guerra do Brasil, 2020



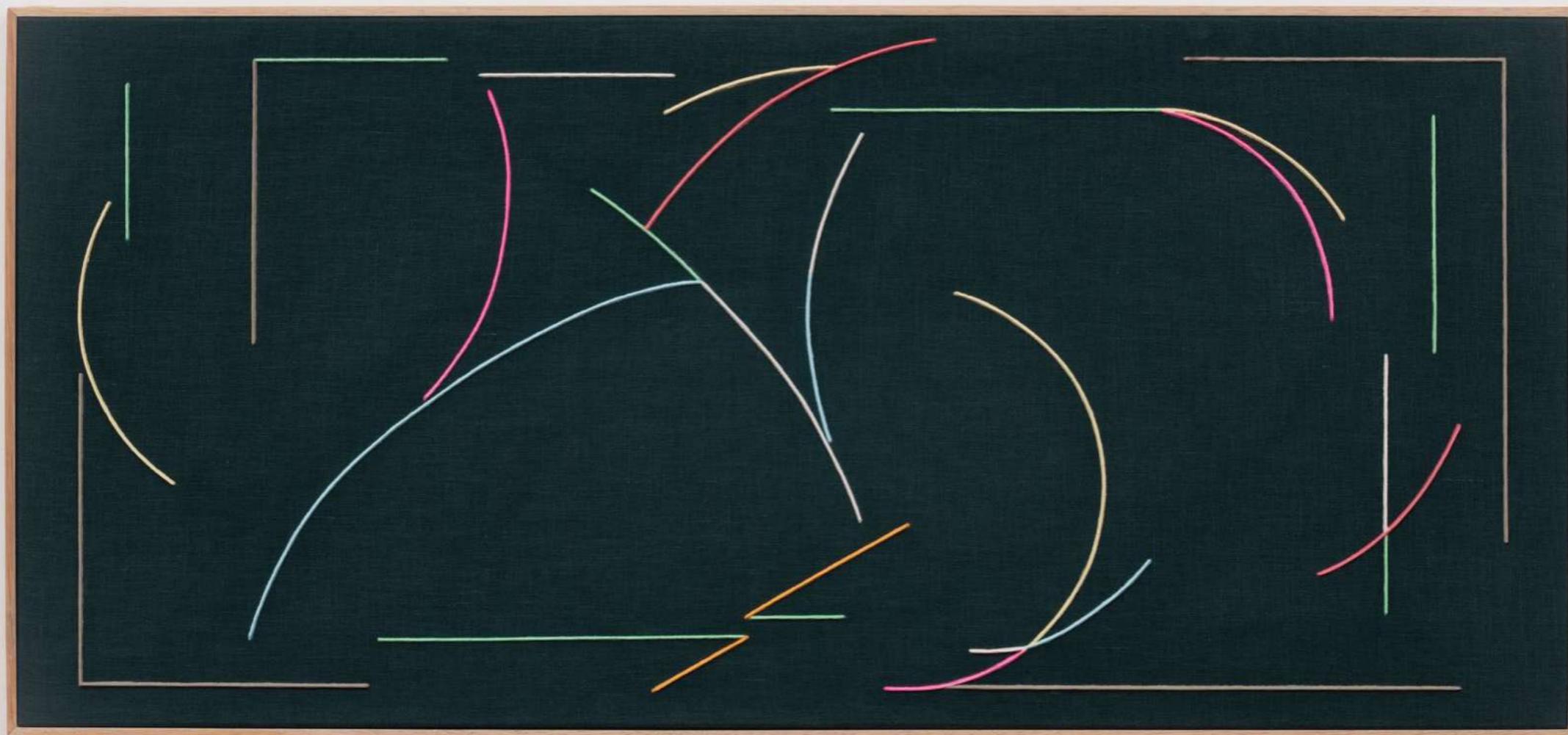
Rodrigo Cass

São Paulo, 1983

Rodrigo Cass explora questões que vão da representação sacro-religiosa à história moderna da arte brasileira. A superfície monocromática de suas pinturas é interrompida por traços de concreto meticulosamente aplicados para criar margens e intervalos, momentos de pausa e silêncio.

“Num mundo cercado de tantas regras, me dá muito prazer olhar a quebra e o rompimento de uma estrutura, de uma linha, de um plano, e descobrir como que mensagens profundas dentro dessas quebras. Tenho utilizado concreto, cimento cinza e branco sobre linho, papel, fotografia para criar objetos e projetar vídeos. O concreto me interessa por ser um material de construção e com ele posso tornar visível, urgente, real, figuras em transformação. Ele é o elemento da arquitetura, está nas calçadas, é um elemento do mundo.” – Rodrigo Cass

[Clique aqui para mais informações sobre o artista](#)



RODRIGO CASS

Inner Happenings, 2020

Concreto, concreto branco e tempera sobre linho

[Concrete, white concrete and tempera on linen]

42 x 92 x 3 cm



RODRIGO CASS
Inner Happenings, 2020



RODRIGO CASS

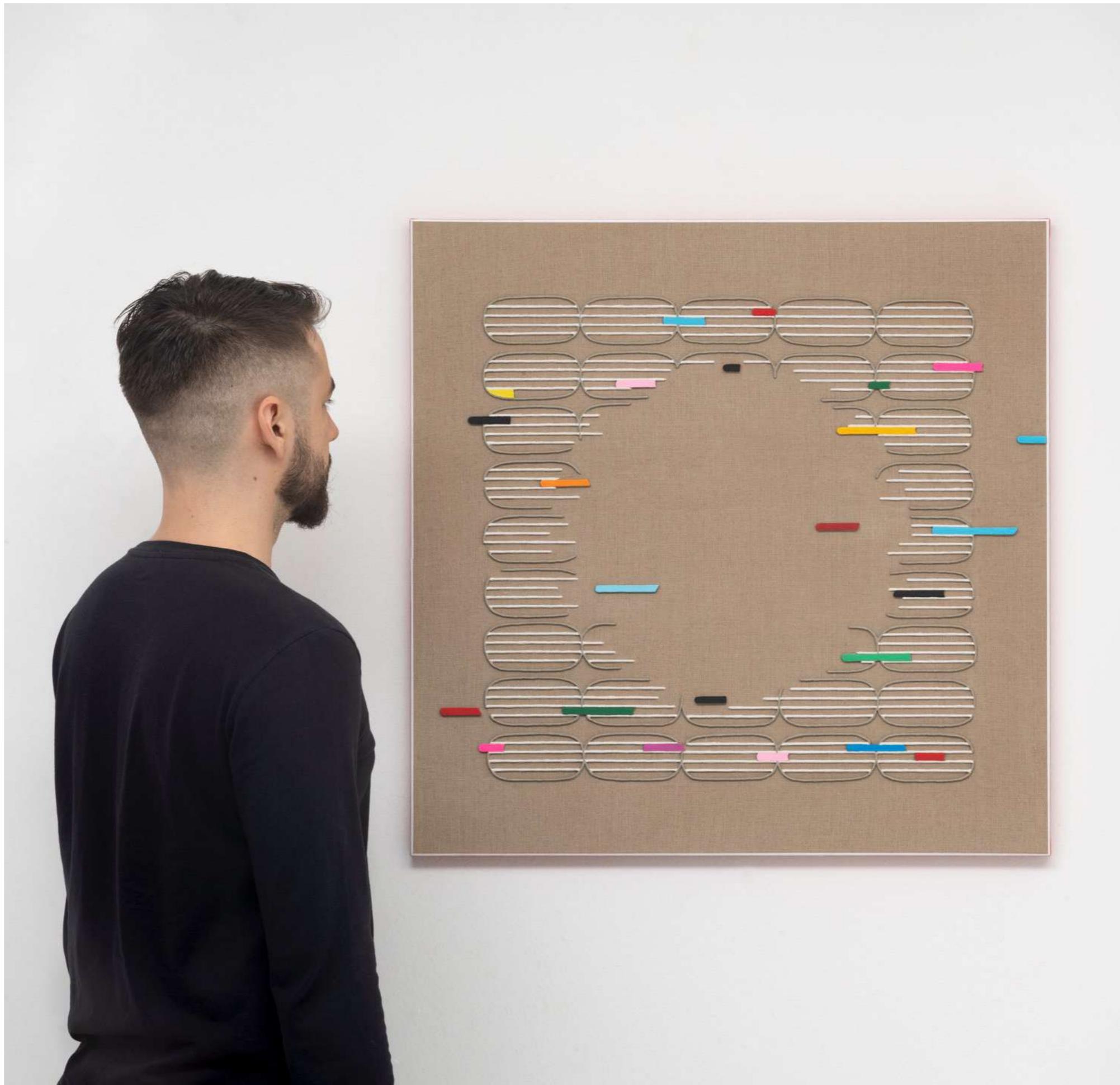
Espaço Amoroso, 2020

Concreto e tempera sobre linho
[Concrete and tempera on linen]

70 x 70 x 2 cm



RODRIGO CASS
Espaço Amoroso, 2020



RODRIGO CASS
Espaço Amoroso, 2020

Barrão

Rio de Janeiro, 1959

As esculturas de Barrão nascem a partir de cerâmicas e porcelanas intencionalmente quebradas e reorganizadas de forma não hierárquica e, à primeira vista, aleatória. Objetos funcionais como xícaras e vasos se fundem com outros de natureza decorativa e aspecto kitsch como aves e cachorros. Uma vez fragmentadas e reagrupadas, as peças perdem sua funcionalidade e aspecto decorativo, abrindo caminho para novas interpretações, sempre carregadas de ironia e humor.

“*Ninguém Entra Ninguém Sai* é uma escultura feita de louça, de parede, ela traz uma harmonia nas cores e nas formas. Eu acho que essas formas acabam se completando e entrando uma por dentro da outra, são dois corpos que acabam ocupando o mesmo espaço. Existe uma harmonia, uma paralisação em que tudo se completa, em que tudo faz parte do todo.” – Barrão

[Clique aqui para mais informações sobre o artista](#)

BARRÃO
Ninguém Entra Ninguém Sai, 2020
Louça e resina epóxi
[Porcelain and epoxy resin]
99 x 33 x 48 cm

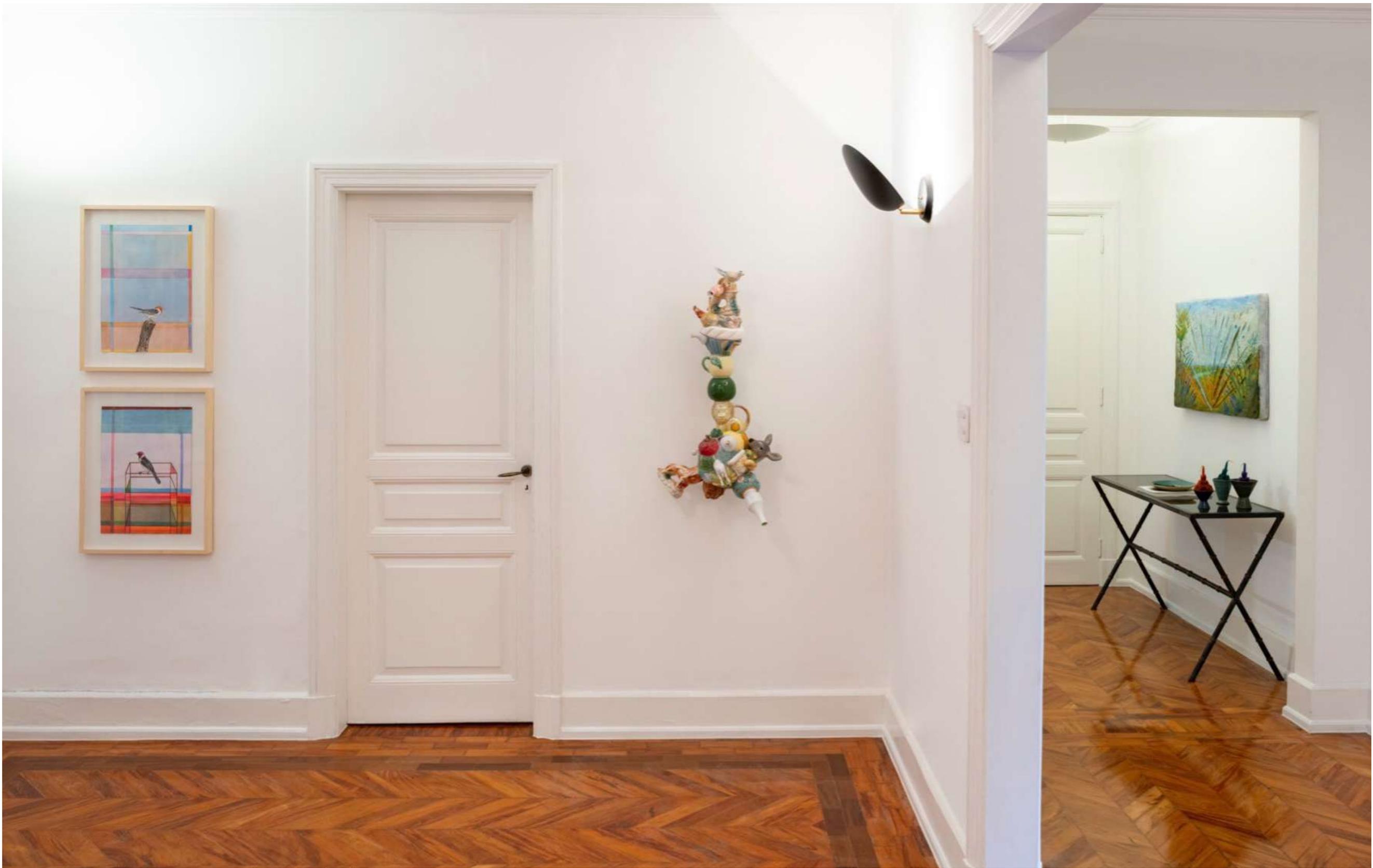


BARRÃO
Ninguém Entra Ninguém Sai, 2020





BARRÃO
Ninguém Entra Ninguém Sai, 2020
Detalhe [Detail]



BARRÃO
Instante Preguiça, 2020
Louça e resina epóxi
[Porcelain and epoxy resin]
76 x 33 x 44 cm



BARRÃO
Instante Preguiça, 2020





BARRÃO
Instante Preguiça, 2020
Detalhe [Detail]

Efrain Almeida

Boa Viagem, 1964

A obra de Efrain Almeida trata de maneira sutil e silenciosa de questões relacionadas ao corpo, à sexualidade e à religião, permeada por referências regionais de sua vivência no Nordeste. Seu trabalho evidencia imagens da natureza, do universo mitológico e da cultura popular. Nas aquarelas *Cabeça Vermelha (pouso)* e *Klee e Escultura*, uma ave típica do Nordeste é retratada à frente de um fundo de traços modernistas.

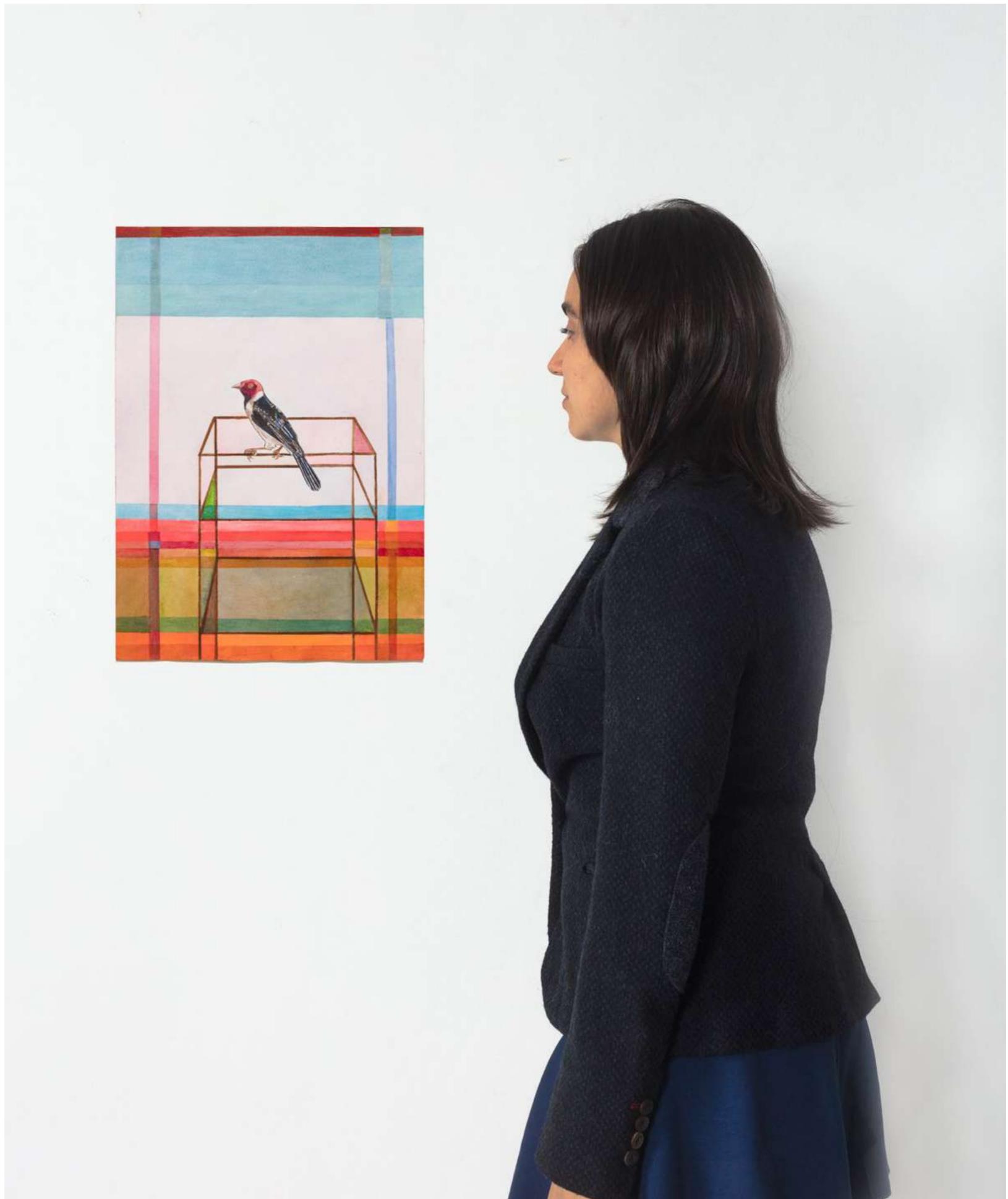
“É um adensamento da minha pesquisa em aquarela. Vou processando essa passagem de tempo e luz no trabalho e a importância de pensar essas oposições de abstração/figuração, de como pode se dar essa relação.” – Efrain Almeida.

[Clique aqui para mais informações sobre o artista](#)

EFRAIN ALMEIDA
Klee e Escultura, 2020
Aquarela sobre papel
[Watercolor on paper]
51 x 36 cm



EFRAIN ALMEIDA
Klee e Escultura, 2020



EFRAIN ALMEIDA
Cabeça Vermelha (Pouso), 2020
Aquarela sobre papel
[Watercolor on paper]
51 x 36 cm



Janaina Tschäpe

Munique, 1973

Janaina Tschäpe habita um território entre a realidade e a fabulação, entre a paisagem vista, a paisagem lembrada e a paisagem retratada. A natureza que rodeia seu estúdio em Bocaina de Minas aparece nas referências a plantas e matas e em tons profundos de azul e verde. Nas pinturas abstratas persiste o contraste entre os traços marcantes de giz pastel brilhantes e as pinceladas aquosas à base de caseína.

“Os desenhos para mim, são como uma caligrafia, uma marca, um gesto que também envolve uma fisicalidade. É quase um exercício diário e que vai completando um vocabulário, que vai se infiltrando dentro da pincelada e dentro da pintura, entra dentro dessa visão de como eu quero lidar com a paisagem, como eu consigo continuar esse diálogo.” – Janaina Tschäpe

[Clique aqui para mais informações sobre a artista](#)



JANAINA TSCHÄPE
Rainflowers, 2020

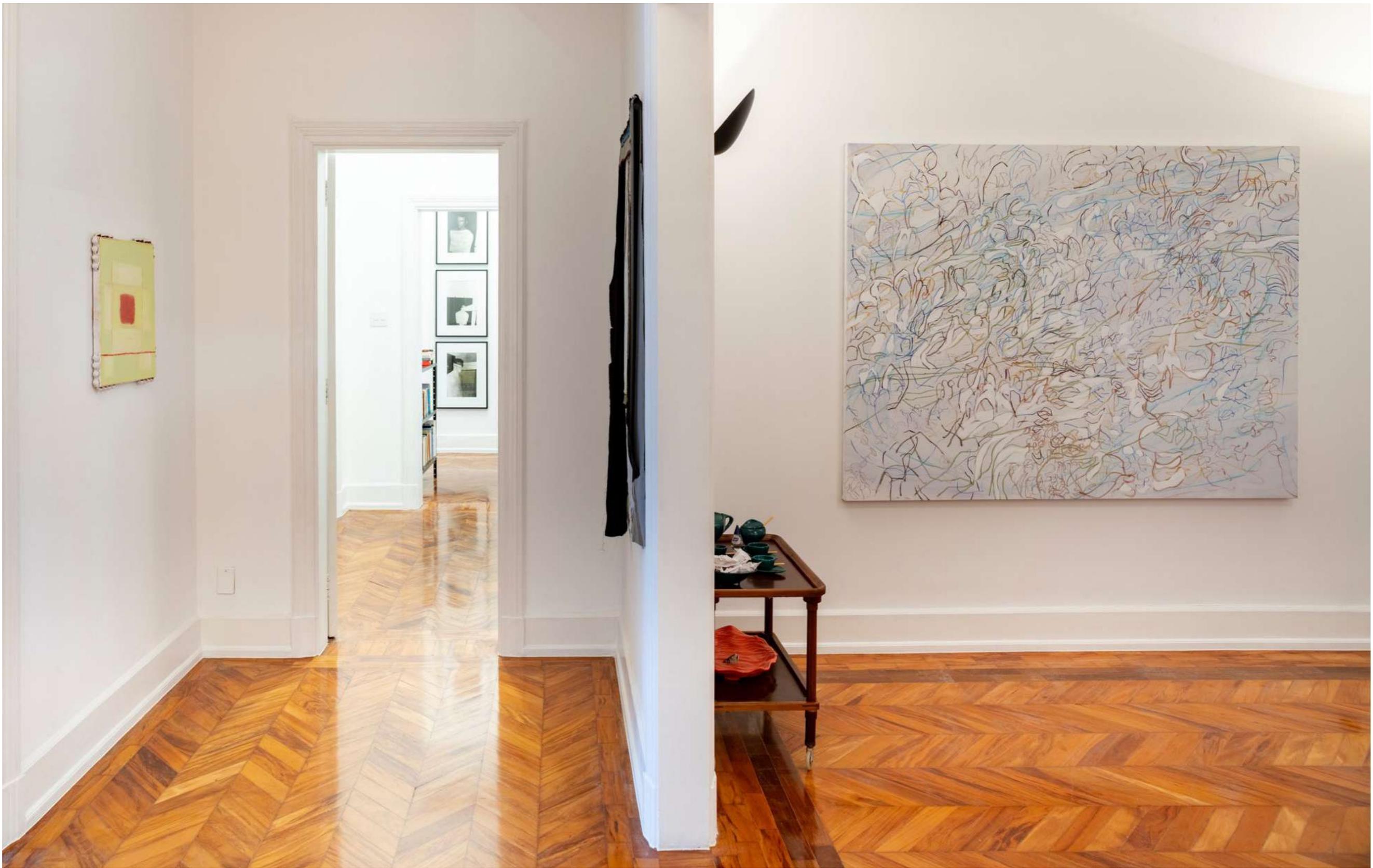
Caseína e giz de cera sobre tela [Casein and crayon on canvas]
155 x 200 cm



JANAINA TSCHÄPE
Rainflowers, 2020
Detalhe [Detail]



JANAINA TSCHÄPE
Rainflowers, 2020





JANAINA TSCHÄPE

Ocean Mountain, 2020

Tinta à base de caseína e lápis de cor sobre tela [Casein and colored pencil on canvas]

222 x 292 cm



JANAINA TSCHÄPE
Ocean Mountain, 2020
Detalhe [Detail]



JANAINA TSCHÄPE
Ocean Mountain, 2020

Ivens Machado

Florianópolis, 1942 - Rio de Janeiro, 2015

Emergindo na década de 1970, o início da carreira de Machado se deu no contexto da ditadura militar no Brasil. Trabalhando frequentemente com temas controversos como sexualidade, violência, e repressão, o artista articulava as tensões sociais de seu tempo por meio de filmes, fotografias, desenhos e seu suporte principal, a escultura.

A série de fotografias *Sem título (Performance com bandagem cirúrgica)* (1973–2018) sublinha uma articulação entre o corpo e a escultura. Ao cobrir partes do corpo, as bandagens brancas acentuam suas formas à medida em que recortam em partes o sujeito (o próprio artista). Braços e pernas aparecem despregados do corpo e o rosto, que em um momento está encoberto, em outro mira a câmera desafiadoramente. Aqui, o artista forja seu corpo enquanto campo de experimentação, permitindo conotações de dor e privação. A escolha da gaze enquanto dispositivo performático remete a dor tanto na dimensão física, do autoflagelo, quanto na dimensão metafórica, aludindo à repressão militar e sexual.

[Clique aqui para mais informações sobre o artista](#)

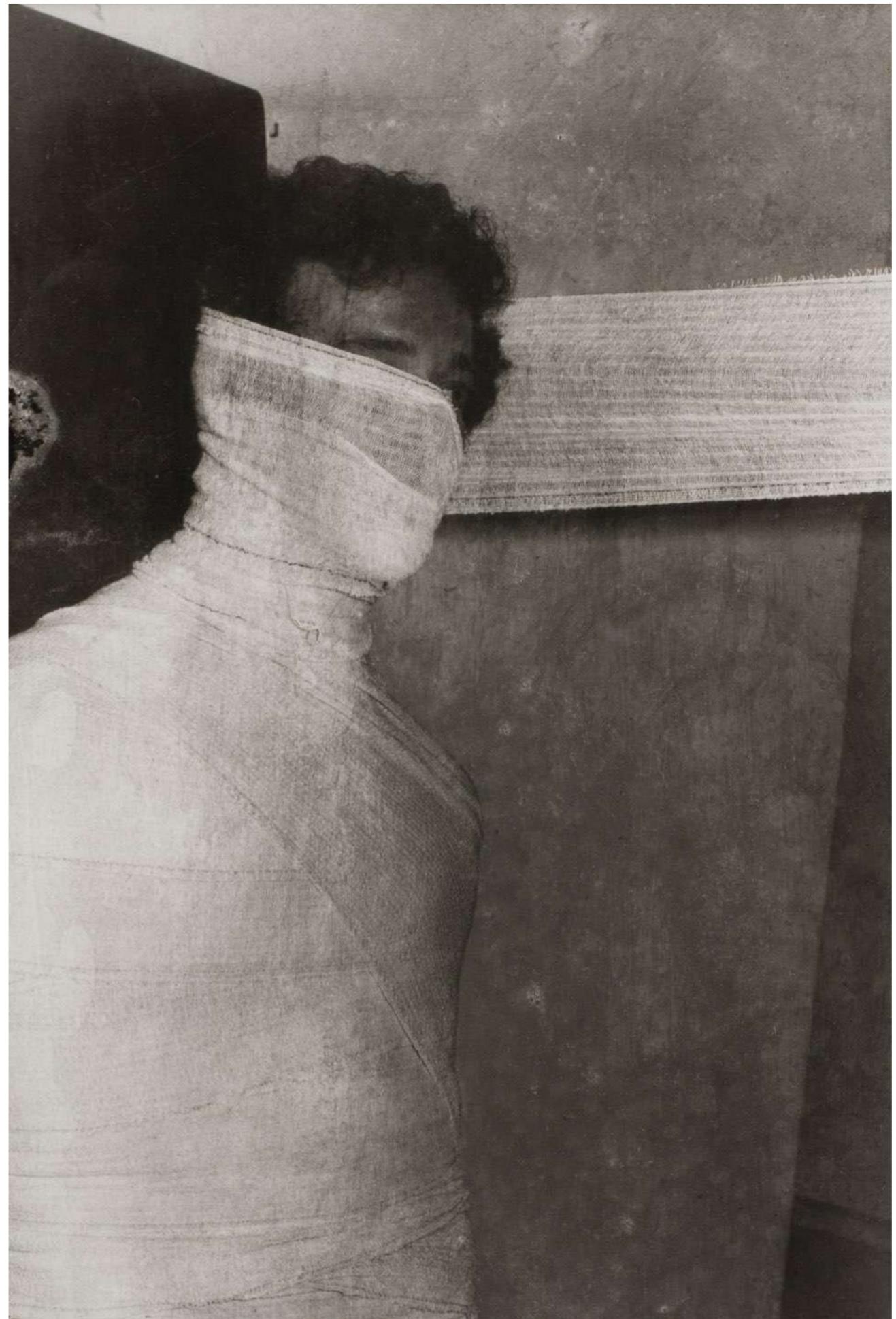
IVENS MACHADO

Sem Título 18 (Performance com bandagem cirúrgica) #60, 1973-2018

Fotografia em emulsão de prata [Gelatin silver print]

Emoldurada [Framed]: 67 x 52 x 4 cm

Edição de [Edition of] 7 + 3 AP





IVENS MACHADO

Sem Título / Untitled, 2006

Concreto armado e cacos de telha [Reinforced concrete and roof tile shards]

60 x 125 x 55 cm



IVENS MACHADO
Sem Título / Untitled, 2006



IVENS MACHADO
Sem Título / Untitled, 2006
Detalhe [Detail]



IVENS MACHADO
Sem Título / Untitled, 2006

Ernesto Neto

Rio de Janeiro, 1964

Tensão, peso e espaços vazios são elementos determinantes na obra de Ernesto Neto, desdobrando-se em instalações, esculturas, desenhos. Empregando majoritariamente materiais têxteis e orgânicos, seus trabalhos são feitos à mão sob um exercício minucioso que busca ativar os cinco sentidos.

Para sua exposição de 1997 na Tanya Bonakdar Gallery em Nova York, sua primeira individual nos Estados Unidos, Ernesto Neto encheu o espaço da galeria com sacos de lycra recheados de substâncias coloridas e aromáticas como pimenta em pó, gengibre e açafrão. O título de cada escultura desse grupo - *Piff, Paff, Poff, Puff, Piff Piff* e *Puff Puff* - reflete onomatopaicamente o som da ação necessária para instalar tal obra. As esculturas foram dispostas pela galeria criando composições abstratas de cor, forma e cheiro, em uma rica experiência sensorial.

[Clique aqui para mais informações sobre o artista](#)



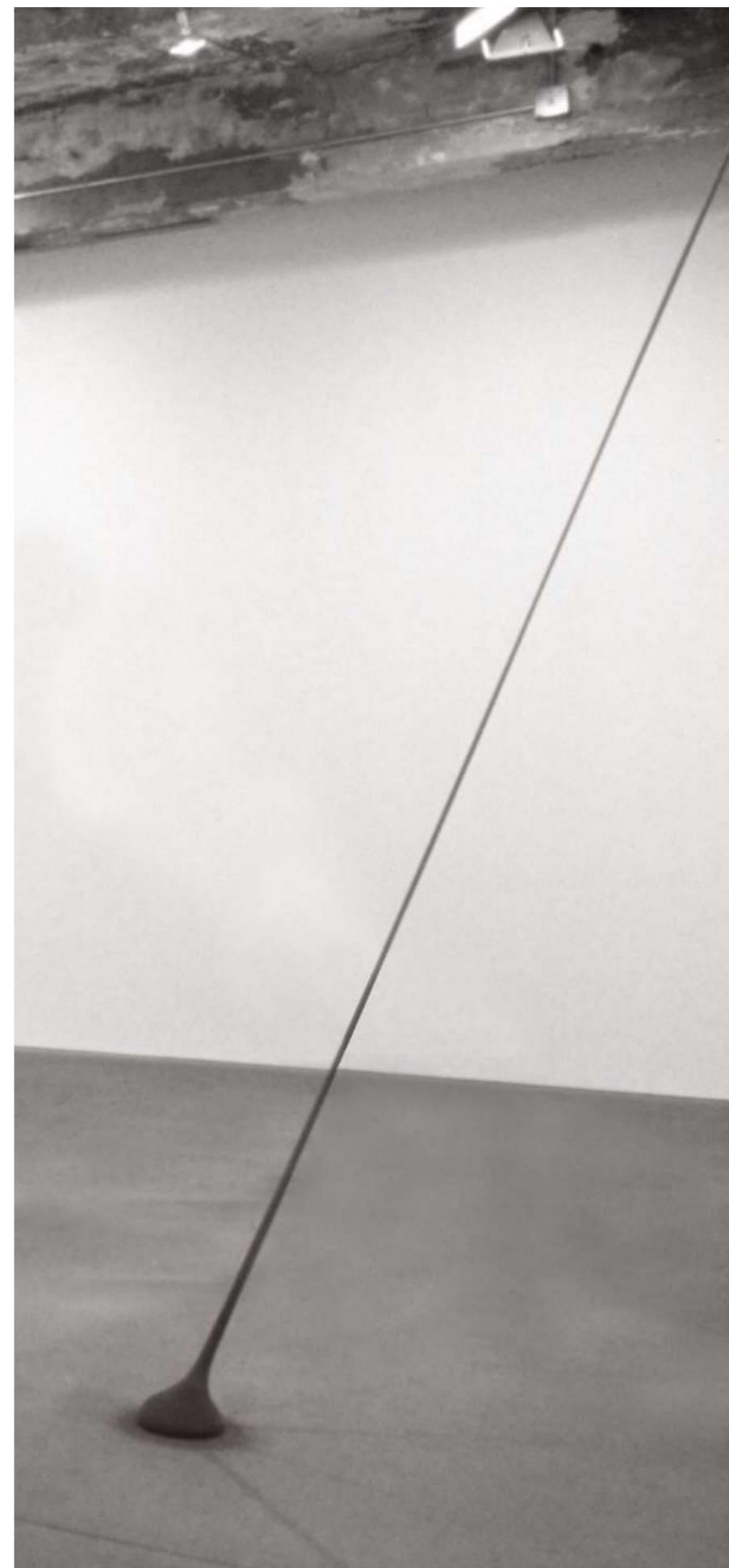
ERNESTO NETO
Tanya Bonakdar Gallery | New York, 1997

ERNESTO NETO
Piff, 1997–2006

Gengibre e poliamida
[Ginger and polyamide]

350 x 22 cm

Imagem apenas para referência
[Image for reference only]



ERNESTO NETO

Rezo Luz / Pray Light, 2017

Crochê de malha de algodão, sal grosso, vela, vidro e puxadores de madeira
[Cotton mesh crochet, coarse salt, candle, glass and wooden knobs]

250 x 115 x 115 cm

Edição de [Edition of] 5 + 1 AP





ERNESTO NETO
Rezo Luz / Pray Light, 2017
Detalhe [Detail]



República, SP
SP-Arte OVR 2020

Rivane Neuenschwander

Belo Horizonte, 1967

No conjunto de fotos titulado *Conversations [Conversações, 2002]*, Rivane Neuenschwander reúne imagens como se fossem o resultado de horas de conversa. Os objetos que compõem a cena — de uma porção de tomates a migalhas de pão sobre a toalha de mesa — indicam a passagem do tempo e exibem rastros da presença de interlocutores. Consensos, dissensos, espontaneidade, intensidade e acontecimentos compõem conversações e a experiência do convívio. Enquanto a participação de outros está implícita na formalização da obra, o espectador também é convocado a contribuir com suas memórias.

[Clique aqui para mais informações sobre a artista](#)



RIVANE NEUENSCHWANDER

Conversação [Conversation] 1-12, 2002

C-print montada sobre alumínio [C-print mounted on aluminum]

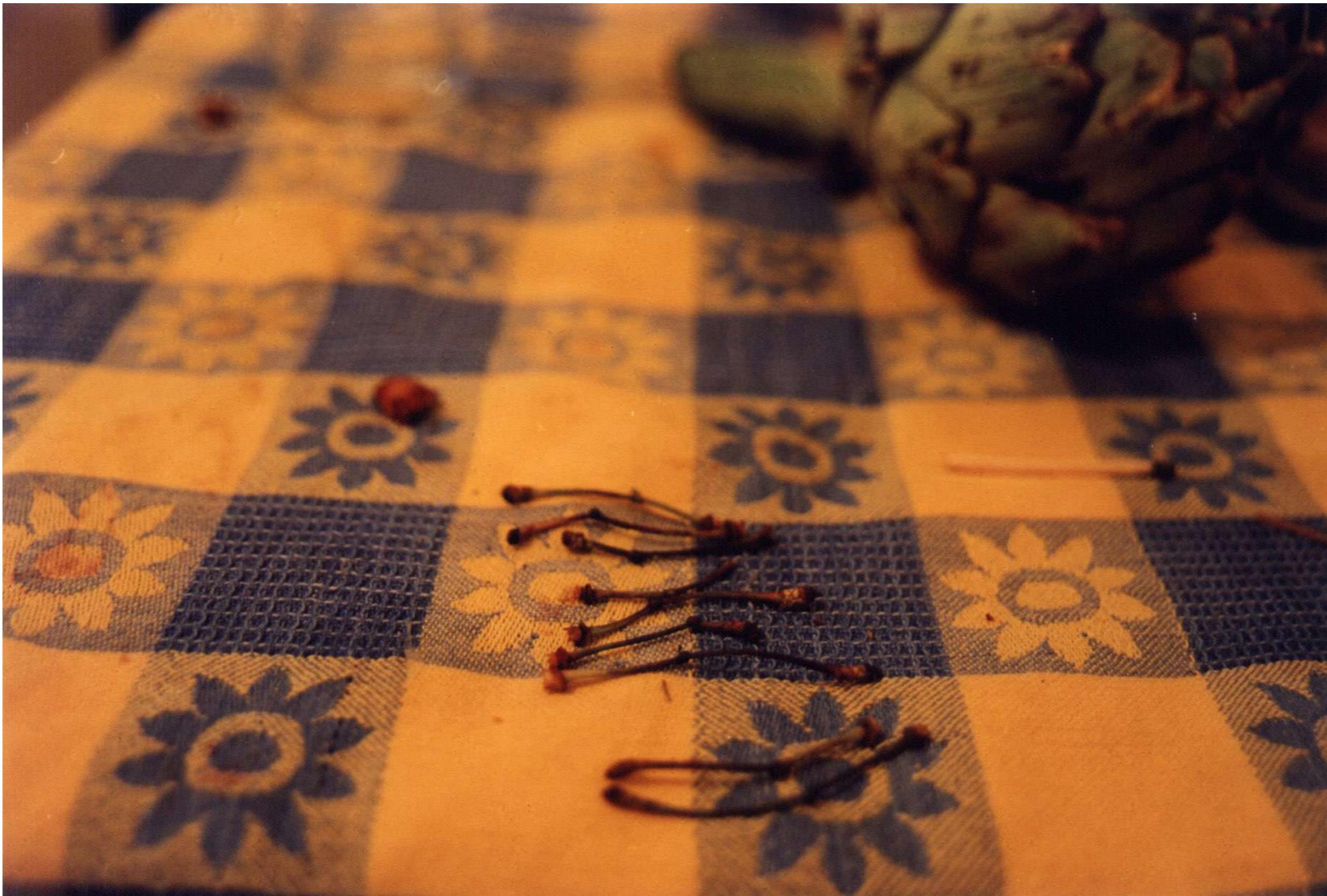
66 x 101.5 cm | 12 fotografias [photographs]



RIVANE NEUENSCHWANDER
Conversa3o [Conversation] 1-12, 2002



RIVANE NEUENSCHWANDER
Conversa[ção] [Conversation] 1-12, 2002



RIVANE NEUENSCHWANDER
Conversação [Conversation] 1-12, 2002

Robert Mapplethorpe

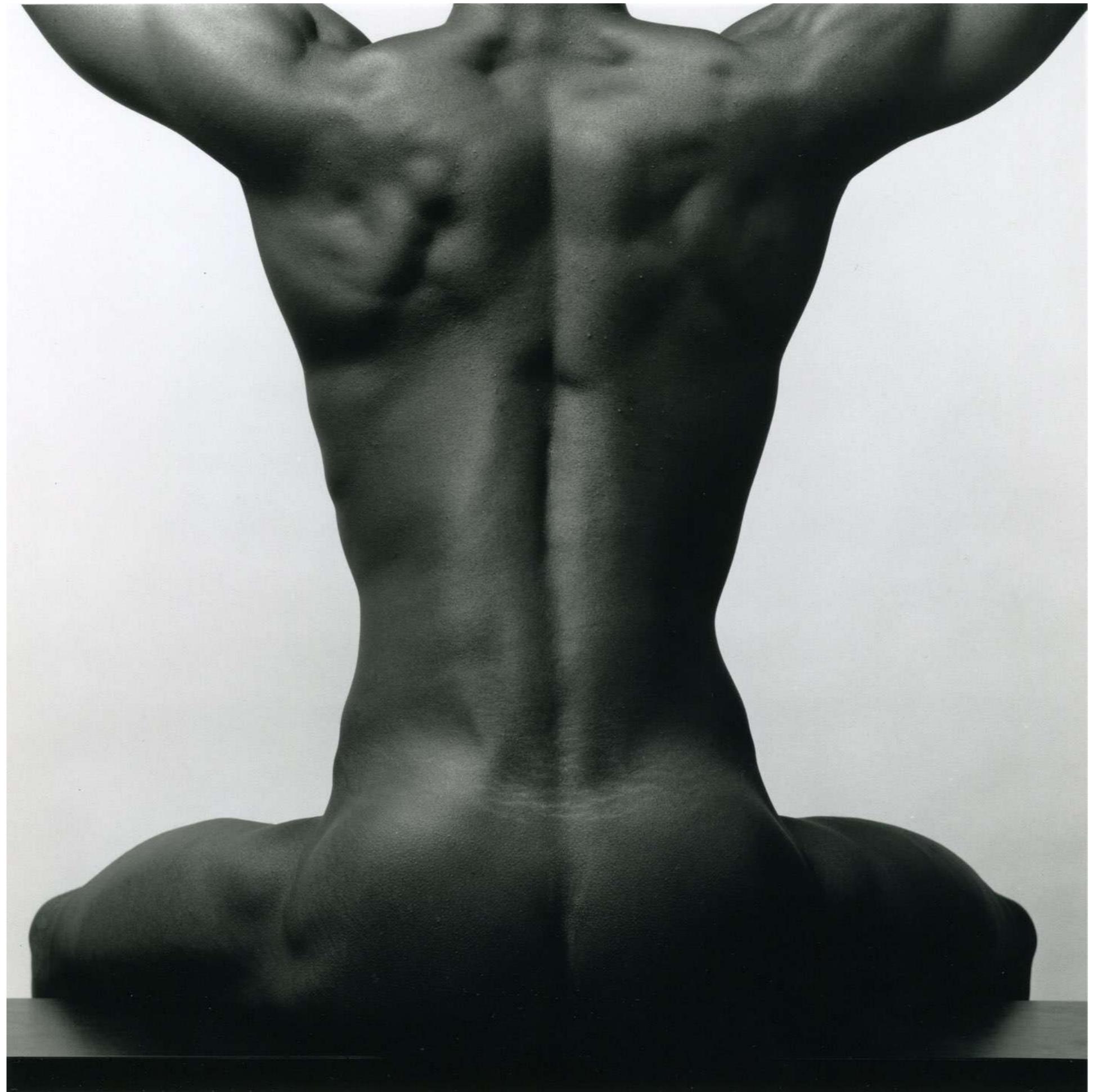
New York, USA, 1961 – Boston, USA, 1989

Robert Mapplethorpe é um dos artistas americanos mais importantes do século XX. Sua produção, catalogada e organizada ainda durante sua vida, continua sendo vista e reexaminada à luz das discussões contemporâneas de gênero. Com o apoio da Robert Mapplethorpe Foundation, criada em 1988, sua obra tem sido tema de retrospectivas em diversas instituições. Destacam-se suas exposições recentes em: Kunsthal Rotterdam (Roterdã, 2017), The Getty Museum of Art (Los Angeles, 2016), LACMA (Los Angeles, 2016), Montreal Museum of Fine Arts (Montreal, 2016), Kiasma Museum (Helsinki, Finlândia, 2015), Bowes Museum (Durham, Reino Unido, 2015), Tate Modern (Londres, 2014), Grand Palais (Paris, 2014), Musée Rodin (Paris, 2014). Mapplethorpe está presente em diversas coleções importantes ao redor do mundo, entre as quais: MoMA (Nova York), Solomon R. Guggenheim Museum (Nova York), Metropolitan Museum of Art (Nova York), Whitney Museum of Modern Art (Nova York), SFMOMA (San Francisco), Tate (Londres), National Portrait Gallery (Londres), Centre Georges Pompidou (Paris), Stedelijk Museum (Amsterdã), Museum of Contemporary Art (Tóquio).

[Clique aqui para mais informações sobre o artista](#)

ROBERT MAPPLETHORPE
Alistair Butler, 1980
Fotografia em emulsão de prata
[Gelatin silver print]
40 x 50 cm
Edição de [Edition of] 15



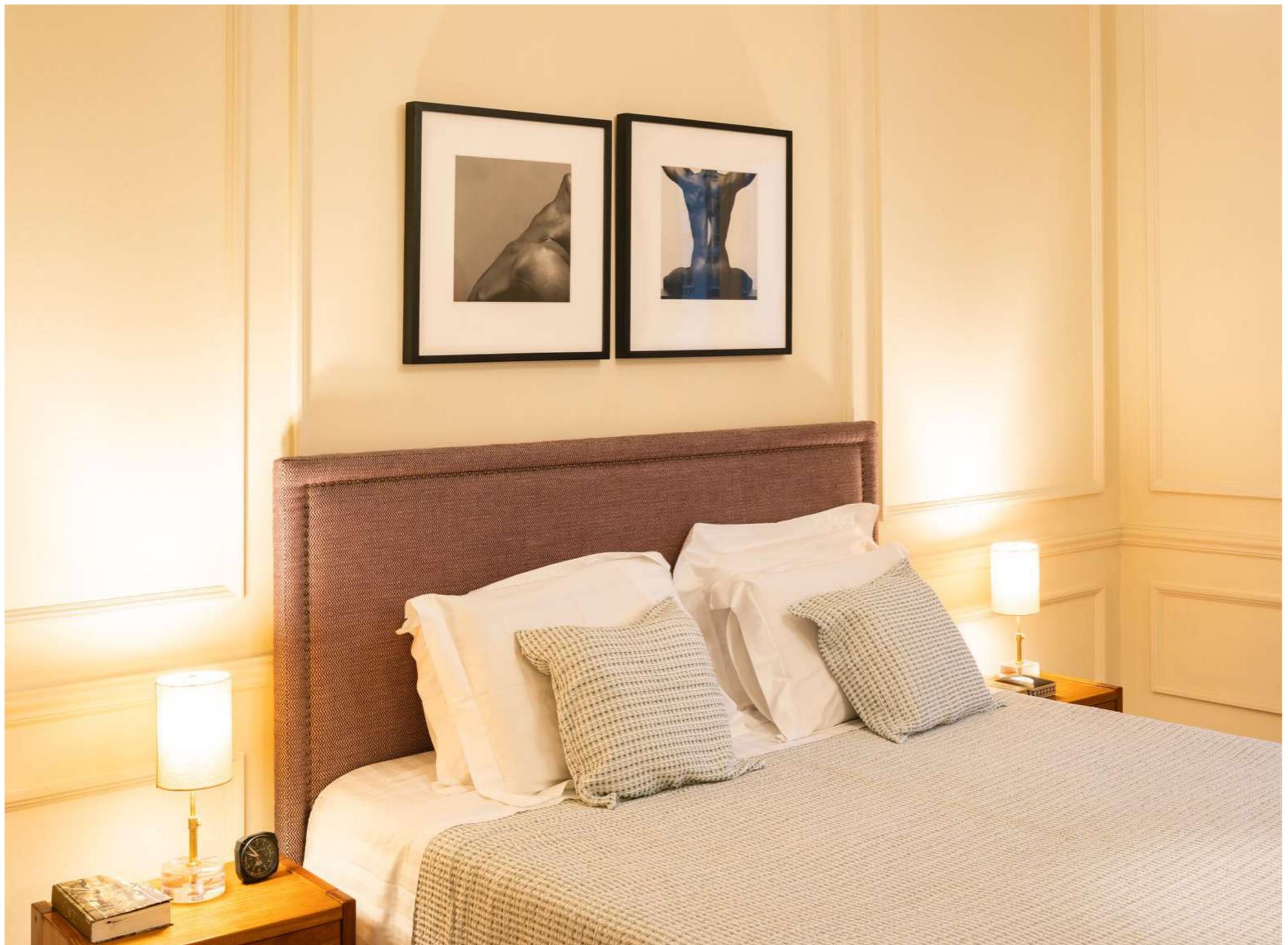


ROBERT MAPPLETHORPE
Clifton, 1981

Fotografia em emulsão de prata
[Gelatin silver print]

51 x 41 cm

Edição de [Edition of] 10



Leda Catunda

São Paulo, 1961

Leda Catunda apropria-se de objetos e imagens e os usa como matéria-prima em sua arte, simultaneamente desafiando e espelhando a voracidade de nosso tempo. Materiais ricos em texturas e cores são sobrepostos, entrelaçados, recortados e pintados formando superfícies acolchoadas que extrapolam o plano da superfície pictórica. Em *Friends III*, dois ovos são interligados sugerindo uma conexão tanto literal como metafórica.

“A obra *Friends*, de 2020, é composta por uma forma oval - eu gosto de chamar de ovos, são dois ovinhos, um maior e um menor, um mamãe e um filhinho, e eles estão com os braços dados. Ela fala sobre afetividade, ela é feita com recortes de vários tecidos com estampas e ela é especialmente revestida ao redor com jeans, esse tecido que é tão forte no nosso cotidiano” – Leda Catunda

[Clique aqui para mais informações sobre a artista](#)



LEDA CATUNDA

Friends III, 2020

Acrílico sobre tecido [Acrylic on fabric]

140 x 188 cm



LEDA CATUNDA
Friends III, 2020
Detalhe [Detail]



LEDA CATUNDA
Friends III, 2020

LEDA CATUNDA
Fatiada II, 2019

Acrílica sobre tela, voile e veludo
[Acrylic on canvas, organza and velvet]
73 x 40 cm



LEDA CATUNDA
Fatiada II, 2019





LEDA CATUNDA
Fatiada II, 2019





LEDA CATUNDA
Saleti, 2013
Detalhe [Detail]



LEDA CATUNDA
Instituto Tomie Ohtake | São Paulo, 2016

Lucia Laguna

Campo dos Goytacazes, 1941

Da sua casa-ateliê, incrustada em São Francisco Xavier, subúrbio do Rio, Laguna enxerga até o morro da Mangueira, com uma visão distinta de uma parte da cidade que não costuma ser tema de cartões-postais. Resquícios de construções precárias, de puxadinhos, do asfalto, das escadas, de grades, de postes, tudo isso é incorporado nas composições de forma não hierárquica. Se a abstração e a geometria intrínsecas às composições de Laguna tem origem na tradição da pintura; a figuração e o acúmulo – particularmente evidentes em *Jardim nº 45* – remetem às cores do seu entorno. Ou seja, o dentro e o fora se contaminam à medida que as pinturas tomam corpo, em um tempo singular de maturação.

[Clique aqui para mais informações sobre a artista](#)

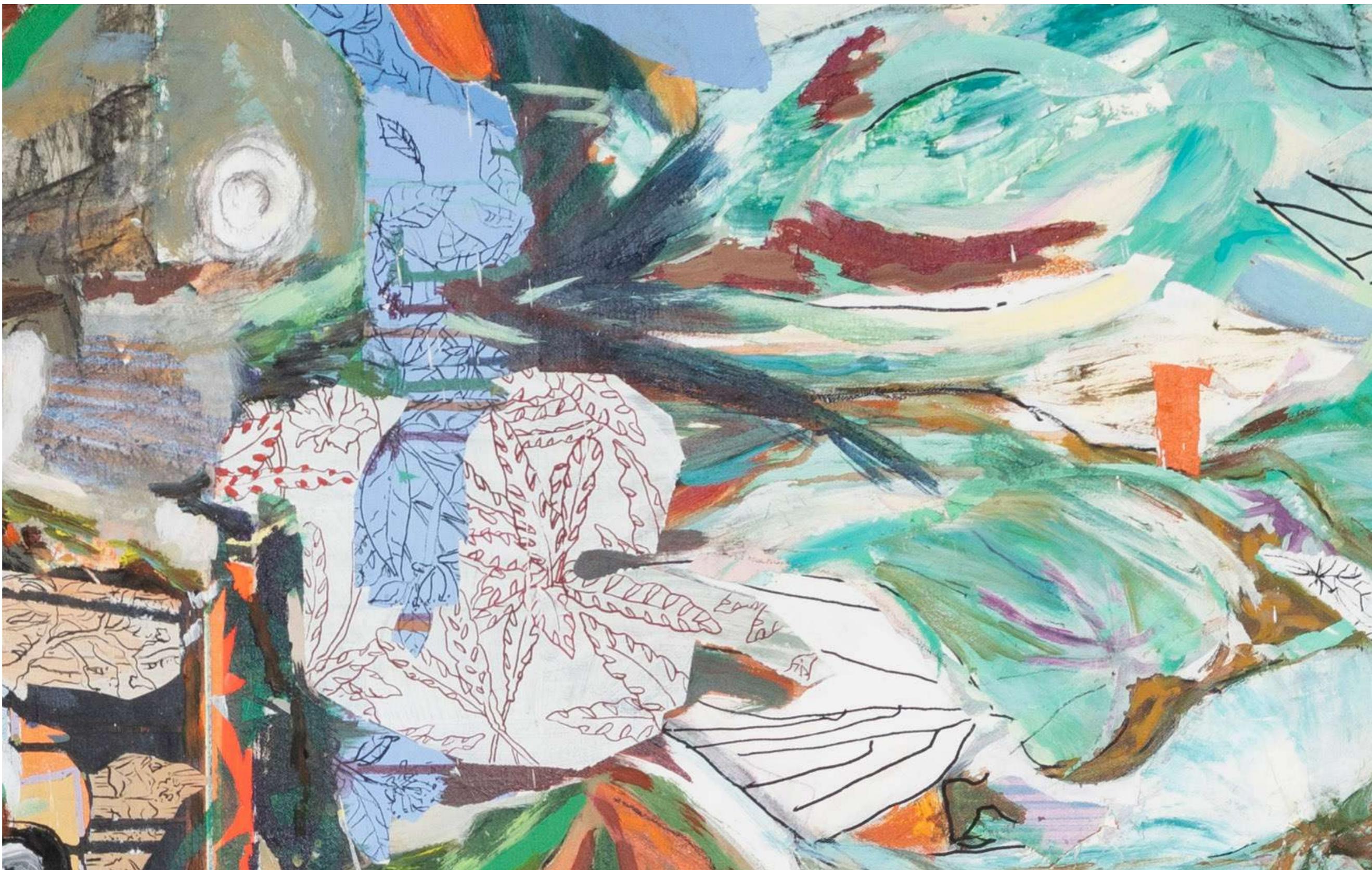


LUCIA LAGUNA

Jardim nº 45, 2019

Acrílico e óleo sobre tela
[Acrylic and oil on canvas]

160 x 160 cm



LUCIA LAGUNA
Jardim nº 45, 2019
Detalhe [Detail]



LUCIA LAGUNA
Jardim nº 45, 2019

Luiz Zerbini

São Paulo, 1959

Luiz Zerbini desenvolve um complexo vocabulário visual que habita entre a figuração, abstração e geometria. Para o artista, a tela é um campo expandido de possibilidades, seja enquadrando a perspectiva do espectador ou construindo janelas imersivas que desvendam traços figurativos. Tanto em pinturas como em monotipias, experiências cromáticas partem de paisagem figurativas e recriam imagens repletas de camadas de cor e textura.

"Eu penso como um pintor, então isso significa que toda a compreensão do mundo vem dos meus olhos muito mais do que da minha mente. Eu tenho algumas ideias e então preciso esperar que a vida venha por meio dessa ideia e faça que muitas coisas aconteçam nesse período que vai terminar a pintura. Estou sempre pensando em quadrados. Ladrilhos por exemplo e padrões e coisas geométricas. Então, por exemplo, estou sempre fazendo abstrato e figurativo ao mesmo tempo. " – Luiz Zerbini

[Clique aqui para mais informações sobre o artista](#)



LUIZ ZERBINI

Partículas de amor, 2020

Acrílico e óleo sobre alumínio reciclado

[Acrylic and oil on recycled aluminum]

200 x 200 cm



LUIZ ZERBINI
Partículas de amor, 2020
Detalhe [Detail]



LUIZ ZERBINI
Partículas de amor, 2020

LUIZ ZERBINI

Casca, 2020

Óleo sobre papel algodão Hahnemühle
[Oil on Hahnemühle cotton paper]

98 x 65 cm

USD 13,000



LUIZ ZERBINI

Espírito da Floresta, 2020

Óleo sobre papel algodão Hahnemühle
[Oil on Hahnemühle cotton paper]

110 x 80 cm

USD 13,000





Nuno Ramos

São Paulo, 1960

Nuno Ramos transita entre pintura, escultura, instalação, performance, trabalhos sobre papel e vídeo. Os desenhos são um campo de investigação recorrente do artista e uma forma de vivenciar temas que serão desenvolvidos posteriormente em outros projetos.

“Aos poucos o desenho foi entrando muito na minha vida e hoje eu realmente desenho quase todos os dias de algum modo sobre papel, eu sinto uma necessidade quase física de fazer isso. Não é que seja uma transcrição nem uma previsão do que eu vou fazer em instalações maiores mas o desenho me aproxima muito da vivência desses temas que eu vou desenvolver depois em instalações bastante grandes, com outro tipo de recurso - até arquitetônico, às vezes.” – Nuno Ramos

[Clique aqui para mais informações sobre o artista](#)



NUNO RAMOS

Série Discos das Horas, 2020

Óleo e pigmento sobre papel [Oil and pigment on paper]

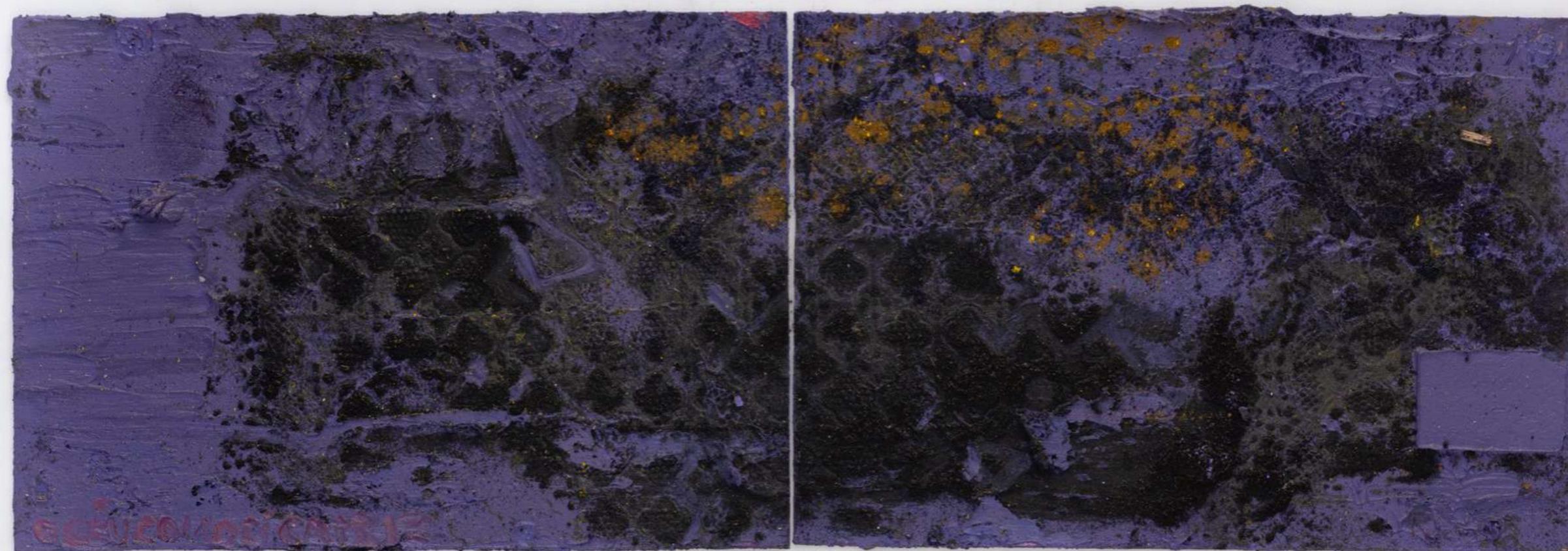
55 x 19 cm cada [each]



NUNO RAMOS
Série Discos das Horas, 2020



NUNO RAMOS
Série Discos das Horas, 2020



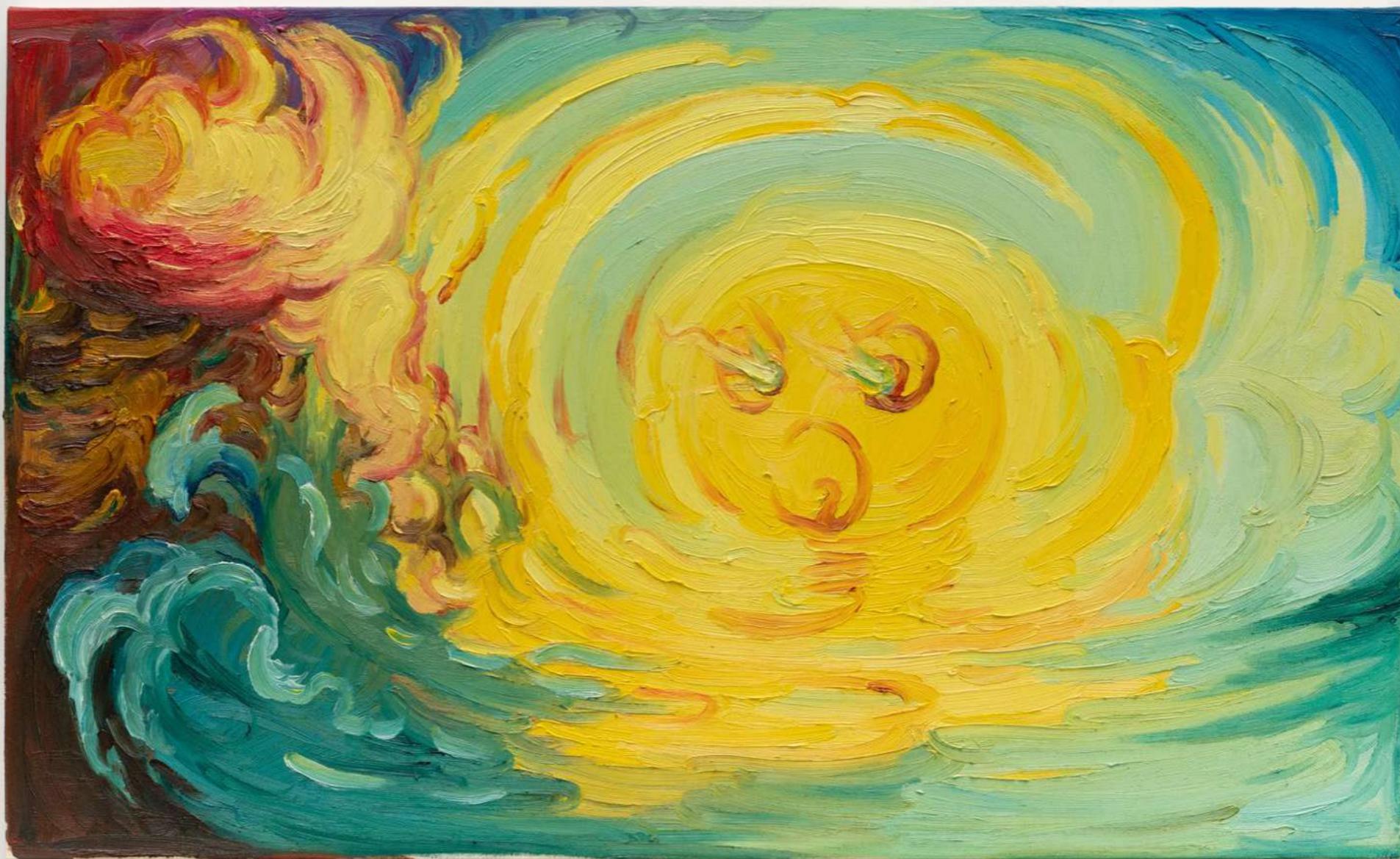
NUNO RAMOS
Série Discos das Horas, 2020

Tiago Carneiro da Cunha

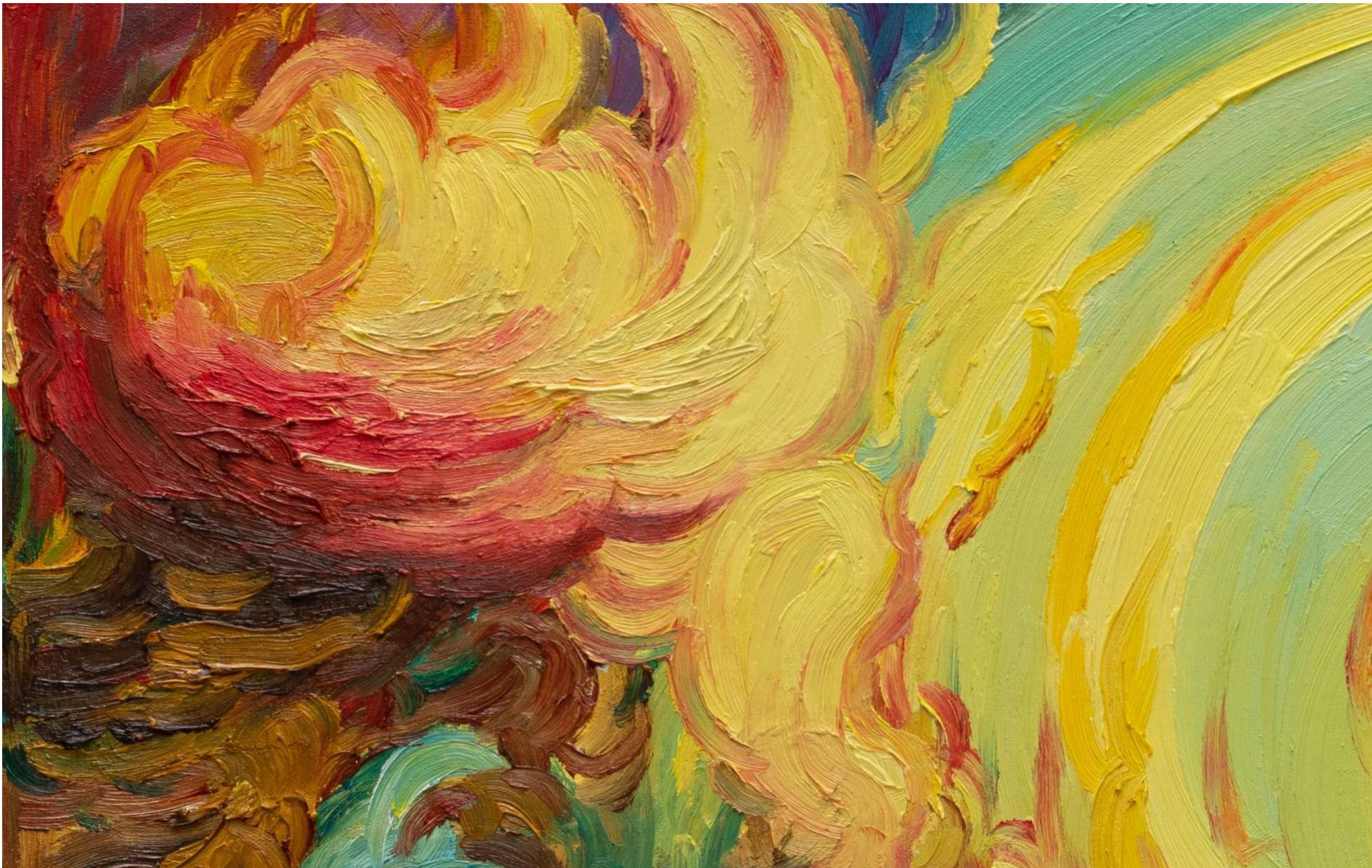
São Paulo, 1973

Lançando mão de um humor corrosivo – marca frequente de sua produção – o artista cria figuras híbridas que parecem ora padecer, ora sucumbir, diante de uma espécie de julgamento final feito pelos astros, agentes morais desta narrativa. O interesse pela linguagem do cartoon fica evidente em telas como *Destroyer*, em que o artista usa a caricatura como um poderoso instrumento de tradução visual de determinada situação fantástica ou absurda – situações estas que, nos dias atuais, já não nos parecem tão inverossímeis assim.

[Clique aqui para mais informações sobre o artista](#)

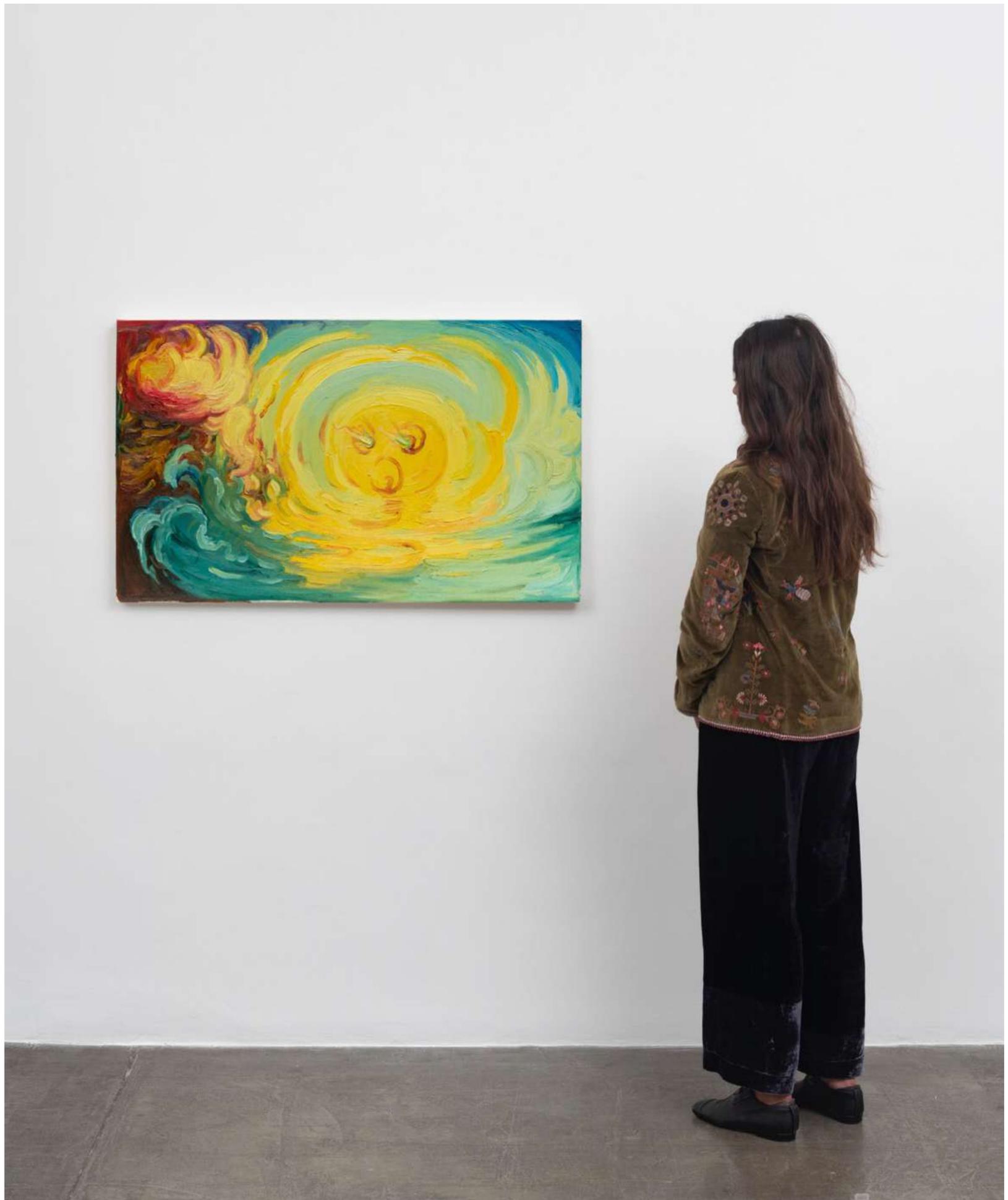


TIAGO CARNEIRO DA CUNHA
Destroyer, 2019
Óleo sobre tela [Oil on canvas]
66 x 108,5 cm



TIAGO CARNEIRO DA CUNHA
Destroyer, 2019
Detalhe [Detail]

TIAGO CARNEIRO DA CUNHA
Destroyer, 2019



Sarah Morris

Sevenoaks, Inglaterra, 1967

As pinturas de Sarah Morris utilizam uma vasta gama de referências, que vai da arquitetura ao desenho industrial, passando pela iconografia cartográfica, pela linguagem, pelos diagramas sociológicos, e pelas teorias dos sistemas e dos jogos. Em *The Conversation*, uma pintura baseada na intensidade e na poesia das mãos de Niemeyer, a composição concêntrica sugere uma ilusão e suas soluções. Inspirando-se em Roberto Burle Marx, Lina Bo Bardi, Oscar Niemeyer, em frutas, e até mesmo em capas de discos da Bossa Nova, suas telas são realizadas a partir de composições brilhantes, cujas curvas, vetores e esferas interligadas referem-se aos acentuados contrastes das muitas formas sociais do Brasil.

[Clique aqui para mais informações sobre o artista](#)



SARAH MORRIS

The conversation, 2020

Esmalte sobre tela
[Household gloss on canvas]
60 x 60 cm



SARAH MORRIS
The conversation, 2020
Detalhe [Detail]



SARAH MORRIS
The conversation, 2020

Bárbara Wagner & Benjamin de Burca

Brasília, 1970 | Munique, 1975

O díptico de fotografias *Bonde do Passinho / As do Passinho S.A.* de Bárbara Wagner & Benjamin de Burca integra a série *Swinguerra* (2019), originalmente criada para o Pavilhão do Brasil na 58ª Bienal de Veneza. Desenvolvido em estreita colaboração com grupos de dança da periferia do Recife, *Swinguerra* acompanha a intensa rotina de dançarinos que ensaiam para competições em torno de ritmos como a swingueira, o brega funk e o batidão do maloka. Tratam-se de fenômenos muito populares na região, cujas origens remontam às tradições culturais do país, mas que operam em um circuito fora do mainstream. Diante da câmera, os jovens dançarinos performam a si mesmos, revelando o conhecimento que trazem em seus corpos.

[Clique aqui para mais informações sobre os artistas](#)



BÁRBARA WAGNER & BENJAMIN DE BURCA

Bonde do Passinho / As do passinho S.A. (da série Swinguerra / from the series Swinguerra), 2019

Pigmento mineral sobre papel de algodão [Mineral pigment on cotton paper]

Díptico [Dptych]: 110 x 294 cm

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP



BÁRBARA WAGNER & BENJAMIN DE BURCA
Bonde do Passinho / As do passinho S.A. (da série Swinguerra / from the series Swinguerra), 2019



BÁRBARA WAGNER & BENJAMIN DE BURCA
Bonde do Passinho / As do passinho S.A. (da série Swinguerra / from the series Swinguerra), 2019

Fortes D'Aloia & Gabriel

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

Galpão

Rua James Holland 71
01138-000 São Paulo Brasil

Carpintaria

Rua Jardim Botânico 971
22470-051 Rio de Janeiro Brasil